



MENEZES, Edimarks. A mulher que virou mito: Eva Perón na poesia épica de Carmen Aguer. **Revista Épicas**. N. 19 – jun 26, p. 145-153.

DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2026.v19.145153>

## **A MULHER QUE VIROU MITO: EVA PERÓN NA POESIA ÉPICA DE CARMEN ARGUER** **THE WOMAN WHO BECAME A LEGEND: EVA PERÓN IN THE EPIC POETRY OF CARMEN ARGUER**

Edimarks Menezes (PPGL/UFS)<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende apontar a representação de Eva Perón, ex-primeira dama argentina, no livro *Eternidad y gloria a Eva Perón* (1997), de Carmen Aguer (1917-2003). Para tanto, ao nos debruçamos sobre o poema longo, pretendemos evidenciar os aspectos épicos que se fazem presentes na obra. Nessa abordagem, levamos em conta a presença feminina de Eva Perón que, em aspectos históricos, surge de origem pobre, mas com forte atuação política e conquistas revolucionárias, como o voto feminino na Argentina, alcança o ápice do sucesso político. Carregadas de feitos heroicos e diante das circunstâncias dolorosas, Eva Perón é aclamada pelo povo argentino e transmuta-se para outra dimensão: a mítica. Diante disso, ao pensar sobre essa dupla instância de Eva Perón apontamos, com destaque, a matriz épica presente na obra de Aguer ancorada sob os estudos de Silva (2022) e Ramalho (2013; 2022). A metodologia utilizada foi a bibliográfica e a qualitativa, revisitando textos teóricos e bibliográficos que guiarão a pesquisa; desse modo, este estudo pretende contribuir para o conhecimento da obra de Aguer no Brasil, bem como a representação mítica de Eva Perón.

**Palavras-chave:** Eva Perón; Literatura argentina; Matriz épica.

**ABSTRACT:** This study aims to examine the portrayal of Eva Perón, Argentina's former first lady, in the book *\*Eternidad y gloria a Eva Perón\** (1997) by Carmen Aguer (1917–2003). To this end, by analyzing this long poem, we seek to highlight the epic elements present in the work. In this approach, we take into account the feminine presence of Eva Perón, who, historically speaking, came from a poor background but, through strong political activism and revolutionary achievements such as women's suffrage in Argentina reached the pinnacle of political success. Laden with heroic deeds and facing painful circumstances, Eva Perón is acclaimed by the Argentine people and is transformed into another dimension: the mythical. In light of this, when reflecting on this dual aspect of Eva Perón, we highlight the epic framework present in Aguer's work, grounded in the studies of Silva (2022) and Ramalho (2013; 2022). The methodology employed was bibliographic and qualitative, revisiting theoretical and bibliographic texts that will guide the research; thus, this study aims to contribute to the understanding of Aguer's work in Brazil, as well as the mythical representation of Eva Perón.

**Keywords:** Eva Perón; Argentine literature; Epic matrix.

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Membro temporário do GT 5 (Historiografia Épica), do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP - [www.cimeep.com](http://www.cimeep.com)), mestrando pelo programa de pós-graduação em Letras (PPGL/UFS) com bolsa CAPES, E-mail: [Edimarks07@outlook.com](mailto:Edimarks07@outlook.com)

## Introdução

A ex-primeira dama da Argentina Evita Perón, foi umas das mulheres mais importantes do século XIX. Nascida em um lugar calmo e pequeno sempre buscou lutar pelos seus sonhos, sobretudo o sonho de se tornar atriz. Filha de uma união extraconjugal, Eva Perón foi criada e educada por sua mãe que, juntas, enfrentavam inúmeros preconceitos. Saindo do interior de Los Toldos, Argentina, ainda jovem conquistava Buenos Aires, depois o mundo.

De atriz de rádio à primeira dama. Evita ascendeu socialmente, foi peça chave para o peronismo em seu país, evidenciando-se fundamental para a política ao lado de seu marido Juan Perón. O voto feminino alcançado ainda na primeira metade do século XIX foi fruto de sua resistência enquanto mulher que lutava em causas sociais. A atriz traz uma biografia muito emblemática, lutava por aquilo que acreditava, mas no ápice de sua carreira política teve que lutar como um câncer de ovário, falecendo aos 33 anos de idade, momento que já era conhecida como “a chefe espiritual da nação”, ou ainda Santa Evita, pois ajudava os desabrigados, idosos e trabalhadores.

A biografia de Eva torna-se ainda mais emblemática ao notarmos que após sua morte seu corpo foi embalsamado, abusado e depois de muitos anos devolvido a seu país, onde repousa até os dias atuais. Diante dessa história impressionante e de tamanha admiração, seja dos argentinos ou populares do mundo todo, Evita Perón surge como representações em obras de artes, pinturas, séries e poemas, como é o caso de *Eternidad y gloria a Eva Perón* (1997), de Carmen Aguer (1917-2003).

Sob essa perspectiva, usamos as lentes da teoria épica para vislumbrar o poema longo de Aguer, ancorados em Silva (2022) e Ramalho (2013; 2022), podemos perceber como há diversas representações de Evita Perón na obra, seja ela histórica, mítica ou ainda a aglutinação das duas, tornando assim Evita uma matriz épica como propõe os autores aqui citados. Ainda é possível notar como é evidente a projeção da ex-primeira dama como heroína da nação, logo que seu ativismo ajudou, junto com a coletividade, a produzir essa imagem que nos dias atuais tem propostas de beatificação segundo os preceitos católicos.

Por fim, este trabalho que foi arcabouçado nas teorias épicas, tendo como base a metodologia bibliográfica e a qualitativa, revisitando os textos, mapeando e contabilizando versos e fotografias na obra de Aguer, pretende contribuir para evidenciar como Evita Perón é representada como matriz épica na obra, assim como também enquanto pessoa cuja história transmuta para as obras de artes como heroína de seu povo.

## Eva Perón: uma biografia

Eva María Ibarguren é o nome de batismo de Eva Perón, ou ainda, María Eva Duarte de Perón, menina que nasceu em 7 de maio de 1919, em uma vila de Los Toldos, província de Buenos Aires, Argentina, uma localidade humilde fundada a partir de uma aldeia indígena. A menina nasce em um amanhecer chuvoso pelas mãos de uma parteira indígena, “como a mãe, a parteira chamava-se Juana, Juana Guaquil” (Ortiz, 2016,

p. 10), é curioso pensar como na biografia de Eva ocorre uma repetição do prenome durante toda sua jornada, Eva Perón nasce de origem pobre e fruto de uma relação extraconjugal entre Juana Ibarguren e Juan Duarte, assim pensando sobre formação de palavras o radical “Juan” premedita as figuras de: Juana, sua parteira, Juana Ibarguren, sua mãe, Juan Duarte, seu pai, Juan Ibarguren, seu irmão e futuramente Juan Domingos, seu marido.

Juan Duarte, pai de Eva, abandona a família composta por dona Ibarguren e mais quatro filhos, passando a se dedicar de forma integral a família legal, tempo depois de Juan Duarte se afastar, ele falece em 1926, cheia de coragem Juana levou os filhos ao funeral do pai, mas por se tratar de uma família fora da legalidade, houve discriminação (Rosemberg, 2019). Contudo, essa discriminação não estava presente apenas no momento fúnebre, segundo Ortiz em *Eva Perón* (2016), a irmã de Eva, Erminda, ao chegar em uma sala de aula se depara com a frase: “Você não é uma Duarte, é uma Ibarguren”, após esse acontecimento a menina busca confessar sua vergonha a irmã Eva que silencia no momento. Porém a discriminação não é pontual, tampouco vem apenas dos colegas de turma, em sua biografia produzida por Alicia Dujovne Ortiz é afirmado que “Basta proibir as outras crianças de brincar com essas meninas ‘de moral duvidosa’ (não importa que tenha apenas 6 ou 7 anos: se a mãe é duvidosa, elas também o serão)” (Ortiz, 2026, p. 12), assim percebemos que há algumas afirmações de preconceitos para com as meninas e sua mãe, primeiramente dos adultos que orientavam as outras crianças não se aproximarem das meninas, e posteriormente o pensamento era reproduzido pelos colegas de turma.

Contudo, ao mesmo tamanho de esforço da discriminação sofridas pelos filhos de Juana, ela, a mãe de quatro filhos se esforçava para as crianças serem bem vistas na sociedade, com esse intuito fazia trabalho dobrado para que as filhas sempre parecessem bem vestidas e impecáveis, vejamos:

[...] lavava, engomava e passava duas vezes por semana os aventais das filhas, na quinta-feira, Eva e sua irmã Erminda iam para a escola tão imaculadas quanto na segunda-feira, o que era um luxo dos mais raros: até mesmo os alunos que nunca calçavam alpercatas já na quinta-feira estavam sujos de tinta (Ortiz, 2016, p. 9)

É notório o tamanho esforço da mãe de Eva para criar os filhos, assim nunca deixou de apoiar os filhos, sobretudo ao apoiar a filha que “sonhava ser atriz e profetizava que seria alguém importante no futuro.” (Ramalho *et al*, 2025). Ao passar dos anos a criança já tinha se tornado uma adolescente que ainda mantinha seus sonhos de criança, sendo assim aos 15 anos Eva resolve deixar Los Toldos e ir para Buenos Aires com o intuito de realizar seu sonho de atriz.

Aos 16 anos o sonho em se tornar atriz é concretizado segundo Ramalho e Menezes (2025) foi nesse período que sua carreira nas rádios como atriz de novela e no teatro começou a decolar. Assim, Dilva Frazão (2022) afirma que mesmo no início da carreira a atriz já era popular, logo que “conseguiu estampar algumas capas de revistas e fazer pequenos papéis em novelas no rádio”, ficando também à frente de um programa que declamava poemas e falava sobre alguns artistas famosos. Ortiz (2016) pontua sobre o engajamento da atriz e sobre sua disposição ao pensar problemas sociais, cito:

Por volta de 1942, podemos afirmar sem risco de erro que Evita era uma jovem atriz ambiciosa e disposta a dar a volta por cima, dotada no máximo de uma predisposição natural para o nacionalismo e de certo interesse pelos problemas sociais. (Ortiz, 2016, p. 58).

É inegável o interesse de Evita pelas causas sociais. No dia 15 de janeiro de 1944, a cidade de San Juan foi atingida por um terremoto, “entre as comissões de socorro às vítimas estava a Associação Radiofônica Argentina, que se ofereceu para promover um grande festival artístico em benefício dos desabrigados” (Ortiz, 2016, p. 69). Diante dessa unidade formada para ajudar as vítimas que o coronel Juan Domingos Pérón, secretário do Trabalho e das Questões Sociais estava presente no dia do festival beneficente. Após esse encontro o relacionamento de entre os dois é frutífero, visto que no ano seguinte, 1945, os dois já estavam morando juntos (Frazão, 2025).

Ademais, ainda no mesmo ano, os dois se casaram. Na ocasião o registro civil de Eva foi alterado para María Eva Duarte carregando também o sobrenome do coronel, finalizando seu nome como María Eva Duarte de Perón. Eva Perón foi peça chave para o movimento peronista, sobretudo ao pensar sobre a sua atuação no dia 17 de outubro do ano do seu casamento. A senhora Perón liderou “uma grande mobilização popular na Praça de Maio conseguiu que Juan Perón, que havia sido preso por razões políticas, fosse libertado e conduzido ao balcão da Casa Rosada” (Ramalho *et al*, 2025, p. 9), a mobilização foi repleta de milhares trabalhadores que Eva chamou de “descamisados”, apelido que posteriormente tornou símbolo do apoio à Eva e ao coronel Juan Perón. Diante de tamanha revolução a libertação de Juan Perón deu o pontapé para sua caminhada até a presidência da Argentina no ano de 1946.

Com Juan Perón na presidência sua primeira-dama assume a Secretária do Trabalho, assim “como primeira-dama, trabalhou fortemente para melhorar a vida dos trabalhadores, mulheres e pessoas socialmente marginalizadas, construindo hospitais, escolas e abrigos para todos” (Ramalho, Menezes, 2025, p. 3). A atuação de Eva é tão marcante, pois em 1947 se dirige as mulheres argentinas ao se propor criar um projeto para que as mulheres pudessem votar. Logo todo engajamento de Eva Perón que “graças às suas intervenções os trabalhadores e os setores marginalizados conquistaram as suas melhores condições de vida” (Frazão, 2025) resultou em um apelido, Evita.

Muitos acontecimentos foram marcantes na vida de Evita Perón, em 1951 enquanto Juan Perón tentava a reeleição, Eva descobre um câncer, ano também que publicou sua autobiografia “La razón de mi vida”. Infelizmente, muito jovem Eva foi levada à morte vítima da doença, no dia 26 de julho de 1952, aos 32 anos de idade. O anúncio oficial foi feito às 20h25, oficializando que a chefe espiritual da nação tinha falecido.

A história de Eva Perón é surpreendente, diante do seu falecimento o presidente Juan Perón decide embalsamar seu corpo, tornando assim uma figura eterna e símbolo argentino (Ramalho *et al*, 2025, p. 10). Após três anos do corpo embalsamado, o corpo é roubado fazendo uma peregrinação feitas pelos militares que carregavam o cadáver. Porém a trajetória do corpo de Evita não se limita apenas à Argentina, seu corpo foi enterrado com outro nome na “Itália como se o corpo fosse de uma mulher italiana; o sumiço do corpo

durante muitos anos” (Ramalho *et al*, 2025, p. 10). Somente anos após é que o corpo é devolvido aos familiares: “Em 22 de outubro do mesmo ano, Erminda e Blanca recebiam o caixão e o depositavam no jazigo Arrieta, nome do marido de Elisa Duarte, no cemitério de La Recoleta.” (Ortiz, 2016, p. 351).

Hoje, o corpo de Evita descansa no cemitério da Recoleta, bairro de Buenos Aires, mas diante de sua morte ainda jovem, da sua atuação política e história emblemática, Eva Perón “é considerada “um mito da Argentina e considerada uma das mulheres mais influentes da América Latina no Século XX” (Casa da palavra, 2022), diante disso, transbordou para as artes, também ganhando o imaginário popular como Santa Evita, como Ortiz (2016) pontua a reação das crianças ao saber que Eva tinha falecido “E as crianças repetiam em coro: ‘Era uma santa. Por isso é que ela voou para Deus.’” (2016, p. 320). Dada essa santificação a figura de Evita Perón é que começa a surgir diversas obras de artes, como a serie *Santa Evita* (2022), da produtora Non Stop, apresentações de tango, pinturas e tantas outras, como o poema longo *Eternidad y gloria a Eva Perón* (1997), de Carmem Aguer (1917-2003).

### Representação épica de Eva Perón

A escritora, professora e senadora Carmen Aguer (1917-2003), a qual se intitulava discípula de Eva Perón, lançou em 1997 o livro *Eternidad y Gloria a Eva Perón* (1997). Livro que carrega um conjunto de poemas que unidos formam um poema longo, composto por 652 versos livres, o livro traz 11 fotografias que contribuem para compreendermos a narrativa histórica contada nos versos. A escritora discorre seus versos para falar de Eva Perón tocando em assuntos como lutas, conquistas e feitos que reforça a imagem de Evita como santa. Ao visualizar o poema sob à luz da teoria épica, rapidamente conseguimos identificar como o texto é constituído por tal gênero épico, visto que ao pensar em planos da estrutura épica notamos a presença inegável da matriz épica. Segundo Silva e Ramalho:

(...) a matéria épica é uma construção coletiva, gerada no seio de uma determinada cultura, mediante a adição de uma aderência mítica a um acontecimento histórico que, por uma singularidade intempestiva, ultrapassa os limites da experiência comunitária. No exato momento em que ocorre, o feito histórico é apenas realidade e o seu relato é história. Mas se esse feito é grandioso e fantástico, a ponto de ultrapassar o limite do real, isto é, capaz de ultrapassar a capacidade de compreensão do homem da época de sua ocorrência, começa a gerar uma aderência mítica que o desrealiza como história e, com o passar do tempo, a ele se funde, constituindo então uma matéria épica. (Silva, Ramalho, 2007, p.54-55)

Ou seja, ao pensar a presença da matriz épica podemos afirmar que Evita Perón se consolida como tal, visto que carrega a aderência mítica diante do que já foi exposto e citado a cima. Eva Perón enquanto personalidade histórica carrega o teor histórico, contudo diante de suas ações é reconhecida e transbordada para a dimensão fantástica, carregado assim o aspecto épico.

Continuando sobre a construção épica de Eva Perón presente no livro de Aguer, notamos que no primeiro poema, “*Bienaventurada*”, carrega uma categoria tradicional do gênero épico, a proposição épica. Ramalho em seu livro *Poemas épicos, estratégias de leitura* (2013) pontua que: “Entende-se como

‘proposição épica’ uma parte da epopeia, nomeada ou não, em destaque ou integrada ao corpo do texto, através da qual o eu/lírico narrador explica o teor da matéria épica de que tratará a epopeia” (Ramalho, 2013, p.32), ou seja, a proposição épica apresenta do que tratará a obra. Vejamos:

*BIENAVENTURADA  
Fue gestada en la sangre y en la entraña  
del pueblo gaucho: en su dolor y canto.  
Fue nutrida en el gozo y en el llanto. Fue MUJER.  
Fue VERDAD. Credo. Y hazaña. ...  
Y escuchando el Sermón de la Montana  
con un místico amor sublime y santo,  
fue sembrando a raudales tanto... tanto...  
¡Desbrozando el espino y la cizaña!  
Al desnudo... al hambriento... al desvalido...  
al sediento... al errante... mal herido...  
le entregaba su vida santamente!  
Y sólo reteniendo la ESPERANZA  
se hizo llama de AMOR y venturanza  
alumbrando a su Pueblo ¡ETERNAME!*  
(Aguer, 1997, p.17)

Notamos que o eu lírico/narrador apresenta um resumo do que será tratado no texto posteriormente. Vislumbramos também que o primeiro verso é referido ao nascimento de Eva Perón, como foi sua gestação logo, um caráter histórico que é pontuado por Silva e Ramalho (2007) em *História da Epopeia brasileira, teoria, Crítica e percurso* como uma dimensão necessária para se tornar um herói épico. Cito:

Como homem, ele é apenas um ser histórico, isto é, um mero mortal sujeito à consumação do tempo. Para alcançar o estatuto épico do herói, precisa pisar o solo do maravilhoso, ou seja, passar do plano histórico para o maravilhoso, provando a transfiguração mística que, resgatando-o da consumação do tempo histórico, confere-lhe a imortalidade épica (Silva, Ramalho, 2007, p.60)

Assim, primeiramente, o poema nos apresenta em seu primeiro verso sua dimensão histórica, contudo não é seu único aspecto, visto que ao final do poema é apresentado o plano maravilhoso sobretudo em dois versos, vejamos: “le entregaba su vida santamente!” (Aguer, 1997, p. 17) e “alumbrando a su Pueblo ¡ETERNAME!” (Aguer, 1997, p. 17). É notório a dimensão do maravilhoso ao percebemos que Eva Perón é representada como heroína ao entregar sua vida santamente, também no último verso como “o fato de Evita iluminar eternamente o seu povo, ou seja, de forma sintetizada, esse poema, unindo as pontas da vida dela, já conta que futuramente a figura central dele ganhará a imortalidade.” (Ramalho; Menezes, 2025, p. 7). Também é notado no poema a aproximação com o cristianismo, não só pela santidade, mas por aproximar os relatos com a passagem bíblica do sermão da montanha.

Ainda pensando no plano histórico o poema “11 de noviembre” carrega um teor duplo, logo que a presença histórica nesse poema traz uma consolidação do voto feminino na Argentina por meio do voto de Eva Perón. Vejamos:

*11 DE NOVIEMBRE  
Clavada ya en la cruz de su agonía;  
traspasada y sufriente en sus dolores,*

*como un lirio doblado padecía  
evocando su vida y sus fervores.  
Como un pájaro herido que moría,  
debatiendo su vuelo en estertores,  
anhelaba lanzar su melodía  
y alcanzar el cenit, en sus ardores*  
(Aguer, 1997, p.17)

O poema traz o aspecto histórico ao falar sobre a conquista das mulheres, o voto feminino, projeto que Evita iniciou em 1947, mas também versa sobre Evita através da comparação, comparando-a a um lírio dobrado padecendo, vale lembrar que no momento do voto, Eva Perón já sofria com o câncer. Carmen Aguer faz questão de ilustrar essa passagem ao colocar a fotografia do primeiro e único voto de Eva.



Figura 1: Fotografia retirada do livro

Ramalho e Menezes afirmam que “enquanto o poema exalta a figura e a conquista de Evita Perón, também demonstra a fragilidade do momento, fazendo uso de símiles” (2025, p. 9). Assim o poema evidencia uma conquista coletiva, mas também o início do que viria ser a perda fisicamente de Eva Perón.

Para fechar a obra, Carmen Aguer traz o poema “¡Mujer!”, não apenas para refletir sobre o 8 de março, dia da mulher, mas esse poema completa o ciclo. Note:

*¡MUJER!  
En el Día de la Mujer 8 de Marzo  
De la entraña de fuego de Argentina  
naciste Eva Perón, santa y amada.  
Y bendita por Dios fuiste signada  
por la gracia y la fe y luz divina.  
Fue tu andar en la senda peregrina  
por tu lámpara viva, iluminada.  
Fue tu entrega de amor ¡nunca igualada!  
coronando tu frente cruel espina.  
Y clavada la lanza en tu costado  
ofreciste tu vida al pueblo amado  
y el cielo se hizo luz... y se hizo rosa.  
Eres tú la mujer eternizada  
en la llama perenne que incendiada,  
perduras en el tiempo: ¡Milagrosa!*

*¡Mujer del siglo veinte,  
transcendida  
en martírio y pasión;  
verdad... y vida.*  
(Aguer, 1997, p.17)

Percebemos que há a presença do plano histórico, logo no início, mas Eva Perón é representada como uma santa que nasceu na Argentina e foi amada. Assim, os primeiros quatro versos representa o entrelaçamento do plano histórico com a dimensão mítica, associando também a figura que recebeu uma graça divina. Nesse poema Eva Perón pisa nas duas dimensões, a dimensão histórica e a dimensão mítica, sendo um dos pontos fortes do poema longo de Aguer que evidencia Eva Perón como própria matéria épica.

### Considerações finais

Ao vislumbramos a história de Evita Perón, por meio das referências citadas, como Alicia Dujovne Ortiz (2016), que se propõe a falar da vida da líder argentina biograficamente, conseguimos ver a identidade biográfica na obra de Aguer (1997), visto que ela versa sobre inúmeros acontecimentos desde antecedentes ao nascimento de Eva até momentos posteriores à sua morte. Assim, dialogando com as referências, tornou-se evidente a narrativa histórica presente no poema longo *Eternidad y gloria a Eva Perón* (1997), de Carmen Aguer.

Depois de nos debruçamos sobre o plano histórico, notamos há evidência da dupla instância, ou seja, a presença histórica e a mitológica, no poema quando os versos se referem a Evita Perón. Dessa forma, podemos caracterizar a representação da ex-primeira dama como uma matéria épica, logo que enquanto pessoa história Evita Perón existiu e atuou em diversas causas, porém diante dos acontecimentos emblemáticos tomou-se uma adição mítica.

Diante disso, ao pensarmos a obra de Carmen Aguer, fica evidente que Eva Perón é a matriz épica presente no poema longo, visto que também gerado nos seios de uma coletividade que vai além dos limites argentinos, ela pisa no plano heroico ao ser referenciada como heroína da nação, ou ainda, como santa que diante das metáforas produzidas pela população, deu a vida por sua nação.

### Referências

DUJOVNE ORTIZ, Alicia. **Eva Perón: la biografía**. Buenos Aires: Aguilar, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=v3RrDAAQBAJ>. Acesso em: 21 maio 2026

EVA Perón. Casa da Palavra. Disponível em: <https://www.casadapalavra.com.br/ler-online-ebook-eva-peron-alicia-dujovne-ortiz-pdf>. Acesso em: 2 maio 2026.

FRAZÃO, Dilva. **Eva Perón. eBiografia**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/eva\\_peron/](https://www.ebiografia.com/eva_peron/). Acesso em: 2 mar 2026

RAMALHO, Christina Ramalho; MENEZES, Edimarks; RODRIGUES, Iara; MILITÃO, Mariana. **Eva Perón: presença épica em três poemas longos argentinos**. Aracaju-Se: Criação, 2025.



RAMALHO, Christina. Poemas Épicos: estratégias de leitura.1. ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2013

RAMALHO, Christina; MENEZES, Edimarks. Eternidad y gloria a Eva Perón, de Carmen Aguer, à luz dos estudos épicos. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, vol. XXXIV, 2025, p. 8-26.

ROSEMBERG, Julia. **Eva y las mujeres: historia de una irreverencia**. Buenos Aires: Ediciones Futurock, 2019.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da; RAMALHO, Christina. **História da Epopeia Brasileira: Teoria, Crítica e Percurso**. 1.ed. Rio de Janeiro: Garamond,2007.